

**MONITORAMENTO DO PERCENTUAL DE RESULTADOS CATEGORIA 0 BI-RADS®
NO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA**

O monitoramento do rastreamento do câncer de mama é essencial para a melhoria contínua das ações e a garantia de qualidade. A mamografia oferecida às mulheres deve seguir padrões de referência, em diversos níveis, a fim de assegurar os possíveis benefícios do rastreamento e minimizar riscos e danos à saúde das mulheres (INCA, 2007, Araújo et al, 2017, Migowski et al, 2018).

O resultado categoria 0 BI-RADS® na mamografia de rastreamento significa que o exame detectou uma alteração que precisa ser melhor estudada para definir o grau de suspeição (ACR, 2013). Essa “avaliação adicional” pode ser feita: a) com a própria mamografia, utilizando incidências complementares e manobras; b) através de outro exame, como a ultrassonografia e c) com a comparação de exames realizados nos últimos 3 anos, caso a paciente os tenha, para comprovar estabilidade de um achado. Todas as situações de resultado categoria 0 BI-RADS® implicam em reconvocação da paciente, sendo que os complementos descritos nos itens (a) e (c) representam responsabilidade da clínica que fez a mamografia e faz parte da remuneração do mesmo exame de mamografia. A situação descrita no item (b) representa um novo exame, que não a mamografia, e tem remuneração específica.

A proporção de resultados categoria 0 BI-RADS® na mamografia de rastreamento deve ser calculada, em determinado local e período, por prestador de serviço. Os valores para as taxas de reconvocação (*recall*) por interpretação anormal, conforme as referências descritas como aceitáveis pelo *Breast Cancer Surveillance Consortium (BCSC)*, baseado em análise crítica da literatura e extensa experiência de especialistas, **variam de 5 a 12%** (BRSC, 2020; ACR, 2013). As taxas de reconvocação referem-se aos resultados categorias 0, 4 e 5 BI-RADS®, porém cerca de 99% referem-se à categoria 0. Percentuais muito elevados de resultados categoria 0 BI-RADS®

podem indicar problemas relacionados à expertise do médico radiologista e/ou questões técnicas no processo de obtenção das imagens. Um número excessivo de categoria 0 BI-RADS® também pode indicar potencial dano à paciente, pela radiação ionizante utilizada num complemento mamográfico desnecessário e perda de recursos financeiros, na realização de ultrassonografias com indicação incorreta, além de desperdício dos recursos humanos do sistema de saúde para atender demanda inadequada. Problemas de qualidade das mamografias de rastreamento podem ainda diminuir a efetividade do programa de detecção precoce do câncer de mama.

Neste relatório, apresentamos os resultados de mamografia obtidos no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), correspondentes aos exames realizados de janeiro a dezembro de 2022, segundo o local de atendimento. Na tabela 1, destacamos os estados com percentuais acima do padrão de referência e cada coordenação estadual, responsável pelas ações de detecção precoce de câncer de mama, receberá uma planilha com os dados de seu estado por prestador de serviço. Foram sinalizados os serviços que apresentam categoria 0 BI-RADS® acima do padrão de referência, bem como os que apresentam outras desconformidades (por exemplo, 95% ou mais de resultados em uma única categoria).

Ressaltamos que os dados aqui apresentados se limitam aos serviços de mamografia que utilizam o Siscan, ou seja, nos estados onde a implementação do sistema está longe de 100% de seus serviços, os resultados podem não retratar a realidade estadual.

Tabela 1. Proporção de resultados categorias BI-RADS® nas mamografias de rastreamento registradas no SISCAN, 2022

UF do prest.serviço	Categoria 0	%	Categoria 1	%	Categoria 2	%	Categoria 3	%	Categoria 4	%	Categoria 5	%	Total
Ceará	24.163	19,8	25.561	21,0	69.078	56,7	1.798	1,5	1.008	0,8	163	0,1	121.771
Distrito Federal	2.315	18,8	1.157	9,4	7.892	63,9	573	4,6	339	2,7	65	0,5	12.341
Roraima	632	18,5	194	5,7	2.439	71,6	96	2,8	39	1,1	8	0,2	3.408
Maranhão	10.828	17,4	20.316	32,7	30.118	48,5	351	0,6	395	0,6	75	0,1	62.083
Espírito Santo	12.167	14,5	22.763	27,1	46.457	55,3	2.080	2,5	455	0,5	100	0,1	84.022
Mato Grosso	6.925	13,7	7.114	14,1	35.542	70,3	567	1,1	383	0,8	54	0,1	50.585
Rio Grande do Norte	8.854	13,3	18.019	27,1	37.505	56,4	1.418	2,1	537	0,8	110	0,2	66.443
Tocantins	1.446	13,3	1.047	9,6	8.233	75,4	70	0,6	97	0,9	19	0,2	10.912
Rio de Janeiro	26.513	13,2	67.226	33,4	101.488	50,4	4.078	2,0	1.614	0,8	323	0,2	201.242
Bahia	38.724	12,8	125.551	41,4	132.756	43,8	3.391	1,1	2.237	0,7	306	0,1	302.965
Minas Gerais	51.029	12,7	106.115	26,4	228.466	56,8	13.199	3,3	3.168	0,8	503	0,1	402.482
Santa Catarina	20.227	12,5	40.061	24,7	97.458	60,2	2.477	1,5	1.492	0,9	215	0,1	161.930
Alagoas	9.503	12,3	31.732	41,1	34.855	45,2	640	0,8	351	0,5	61	0,1	77.142
Pará	7.111	11,4	28.705	46,1	24.972	40,1	917	1,5	559	0,9	60	0,1	62.324
Pernambuco	18.606	11,3	84.654	51,4	58.989	35,8	1.036	0,6	1.174	0,7	297	0,2	164.756
Goiás	12.066	11,2	47.445	44,1	45.594	42,4	1.542	1,4	794	0,7	126	0,1	107.567
Paraná	33.120	10,5	95.486	30,2	177.098	56,0	7.217	2,3	2.650	0,8	567	0,2	316.138
Paraíba	7.201	10,5	30.885	44,8	29.858	43,3	609	0,9	256	0,4	75	0,1	68.884
São Paulo	52.489	10,4	123.065	24,3	317.595	62,8	7.535	1,5	4.044	0,8	795	0,2	505.523
Piauí	3.687	10,2	20.671	57,4	10.834	30,1	433	1,2	353	1,0	40	0,1	36.018
Acre	1.333	9,5	3.280	23,4	9.163	65,3	110	0,8	132	0,9	20	0,1	14.038
Mato Grosso do Sul	5.322	8,8	12.396	20,4	41.464	68,3	667	1,1	729	1,2	94	0,2	60.672
Rio Grande do Sul	20.756	8,7	58.089	24,4	154.569	64,8	3.130	1,3	1.623	0,7	293	0,1	238.460
Amazonas	2.027	8,6	8.795	37,3	11.387	48,3	344	1,5	956	4,1	57	0,2	23.566
Rondônia	1.938	7,5	4.582	17,8	18.906	73,4	81	0,3	232	0,9	30	0,1	25.769
Sergipe	3.546	6,8	30.126	57,8	17.748	34,0	291	0,6	382	0,7	43	0,1	52.136
Amapá	35	3,4	903	87,5	89	8,6	2	0,2	3	0,3	0	0,0	1.032
Total	382.563	11,8	1.015.938	31,4	1.750.553	54,1	54.652	1,7	26.002	0,8	4.499	0,1	3.234.209

Fonte: Datasus / SISCAN. Acesso em 15/05/2023.

Link: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>

Comparado ao relatório anterior referente ao ano de 2020 (INCA, 2021), observa-se uma redução de apenas 0,2% na média Brasil e a manutenção de 13 estados com valores acima do limite aceitável de até 12% de resultado categoria 0 BI-RADS®, com pequena movimentação entre eles (Tabela 2). É importante ressaltar que, mesmo nos casos com médias estaduais dentro da faixa aceitável, é fundamental identificar os serviços radiológicos que apresentam desconformidades, pois são numerosos e o problema ocorre em todo o país.

Tabela 2. Proporção de resultados categorias BI-RADS® nas mamografias de rastreamento registradas no SISCAN, 2020

UF do prest.serviço	Categoria 0	%	Categoria 1	%	Categoria 2	%	Categoria 3	%	Categoria 4	%	Categoria 5	%	Total
Roraima	713	20,7	1.510	43,9	1.196	34,8	8	0,2	8	0,2	2	0,1	3.437
Distrito Federal	2.362	19,7	1.784	14,9	6.787	56,7	715	6,0	276	2,3	54	0,5	11.978
Ceará	12.285	17,5	25.671	36,6	29.580	42,2	1.679	2,4	772	1,1	95	0,1	70.082
Maranhão	5.092	15,9	11.993	37,4	14.416	45,0	238	0,7	240	0,7	73	0,2	32.052
Rio Grande do Norte	5.318	13,8	10.643	27,7	21.465	55,8	630	1,6	317	0,8	65	0,2	38.438
Alagoas	7.422	13,5	22.555	41,1	24.103	43,9	504	0,9	262	0,5	52	0,1	54.898
Minas Gerais	32.141	13,4	62.198	26,0	133.453	55,8	9.344	3,9	1.878	0,8	327	0,1	239.341
Rio de Janeiro	8.375	13,4	21.549	34,5	30.584	48,9	1.422	2,3	491	0,8	120	0,2	62.541
Mato Grosso	2.194	13,4	3.962	24,1	9.733	59,3	353	2,2	148	0,9	19	0,1	16.409
Acre	936	12,8	2.848	38,9	3.426	46,8	60	0,8	42	0,6	5	0,1	7.317
Pernambuco	12.166	12,5	48.416	49,9	34.448	35,5	922	1,0	875	0,9	156	0,2	96.983
Paraíba	5.790	12,3	19.564	41,5	21.294	45,2	182	0,4	247	0,5	47	0,1	47.124
Espírito Santo	6.328	12,2	13.052	25,1	30.833	59,3	1.378	2,7	309	0,6	70	0,1	51.970
Paraná	22.168	12,0	62.502	33,8	91.744	49,6	6.369	3,4	1.721	0,9	383	0,2	184.887
Tocantins	750	11,9	2.074	33,0	3.374	53,6	39	0,6	41	0,7	11	0,2	6.289
Goiás	5.631	11,6	20.914	43,1	20.232	41,6	1.333	2,7	433	0,9	35	0,1	48.578
Pará	5.486	11,5	21.696	45,6	19.024	40,0	780	1,6	563	1,2	46	0,1	47.595
Santa Catarina	10.654	11,3	24.447	26,0	55.464	59,0	2.111	2,2	1.108	1,2	185	0,2	93.969
Sergipe	2.715	11,2	14.360	59,1	6.985	28,8	92	0,4	115	0,5	12	0,0	24.279
Bahia	17.762	11,1	70.804	44,4	67.156	42,1	2.451	1,5	1.144	0,7	146	0,1	159.463
São Paulo	31.924	10,6	78.259	25,9	183.738	60,8	5.264	1,7	2.269	0,8	544	0,2	301.998
Amazonas	1.405	9,8	5.872	41,2	6.635	46,5	157	1,1	171	1,2	26	0,2	14.266
Piauí	1.753	9,6	10.050	55,2	5.854	32,2	390	2,1	131	0,7	21	0,1	18.199
Rio Grande do Sul	13.274	9,3	37.865	26,5	88.737	62,1	1.864	1,3	1.066	0,7	185	0,1	142.991
Mato Grosso do Sul	2.448	9,2	7.348	27,7	16.087	60,8	304	1,1	269	1,0	24	0,1	26.480
Rondônia	617	8,5	2.121	29,3	4.291	59,3	47	0,6	134	1,9	29	0,4	7.239
Amapá	393	7,3	1.372	25,4	3.521	65,1	14	0,3	103	1,9	8	0,1	5.411
Total	218.102	12,0	605.429	33,4	934.160	51,49	38.650	2,1	15.133	0,8	2.740	0,2	1.814.214

Fonte: Datasus / SISCAN. Acesso em 29/11/2021.

Link: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>

Reiteramos que no SISCAN devem ser registrados como categoria 0 BI-RADS® apenas os casos que precisam de complementação com ultrassonografia (situação “b” descrita anteriormente). Nos demais casos (situação “a” e “c”), o resultado a ser lançado no sistema deve ser a categoria final, após a reavaliação. Os prestadores devem atentar ao correto preenchimento dessa categoria.

É importante que as coordenações continuem monitorando o indicador “proporção de resultados categoria 0 BI-RADS®” nos respectivos estados e municípios, visando a identificar possíveis discrepâncias que mereçam observação e análises aprofundadas. O conhecimento de



possíveis desconformidades em alguns serviços poderá subsidiar ações de correção junto aos mesmos.

Parabenizamos os estados que têm empreendido esforços em prol de melhorias e lembramos a todos, por fim, a necessidade de que os serviços radiológicos participem do Programa Nacional de Qualidade da Mamografia (PNQM), conforme previsto na legislação vigente (Brasil, 2013).

Referências

ACR BI-RADS Atlas® 5th Edition. Breast Imaging Report and Data System. 2013.

ARAUJO, A. M. C. et al. O Controle de Qualidade em Mamografia e o INCA: Aspectos Históricos e Resultados. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 63, n. 3, p. 165-175, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2898/GM, de 28 de novembro de 2013. Atualiza o Programa nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM/Ms). Brasília (DF): Diário Oficial da União. seção 1, fl.119-21 (2013 nov 29); 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Mamografia: da prática ao controle - Recomendações para profissionais de saúde. INCA, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Relatório de monitoramento dos resultados BI-RADS 0 no rastreamento do câncer de mama - SISCAN. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/relatorio-de-monitoramento-dos-resultados-bi-rads-0-no-rastreamento-do-cancer>

LEHMAN, C.D. National Performance Benchmarks for Modern screening Digital Mammography: Update from the Breast Cancer Surveillance Consortium. Radiology: Volume 283: Number 1, April 2017.

MIGOWSKI A, SILVA GAE, DIAS MBK, DIZ MDPE, SANT'ANA DR, NADANOVSKY P. Guidelines for early detection of breast cancer in Brazil. II - New national recommendations, main evidence, and controversies. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. Cad Saude Publica. 2018;34(6):e00074817. Published 2018 Jun 21. doi:10.1590/0102-311X00074817